

INFLUÊNCIA DA QUITOSANA NA RESTAURAÇÃO DE LESÕES DE ABFRAÇÃO. ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mirella Milla Marino, Fabiana Almeida Curylofo Zotti, Aline Evangelista de Souza Gabriel, Silmara Aparecida Milori Corona

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

mirella.marino@usp.br

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo avaliar clinicamente a influência da quitosana a 2,5% na longevidade de restaurações de lesões de abfração após seis meses da sua realização, por meio de exame clínico e fotográfico utilizando os critérios United States Public Health Service (USPHS) modificados.

Métodos e Procedimentos

Foram selecionados 20 pacientes que apresentaram lesões não cariosas de abfração, localizadas na superfície vestibular de pelo menos dois dentes homólogos (n=20), de acordo com delineamento em blocos completos e casualizados. As variáveis de resposta analisadas foram: avaliação clínica e fotográfica longitudinal das restaurações (com e sem biomodificação), nos períodos após 7 dias da realização restauração (baseline) e após 6 meses, por meio de exame clínico USPHS modificado. Os dentes foram distribuídos aleatoriamente entre o método de tratamento da dentina nas lesões de abfração sem biomodificação e gel de quitosana a 2,5%. Nos dentes destinados a biomodificação com gel de nanopartículas de quitosana a 2,5%, a lesão de abfração foi tratada com o respectivo gel por 1 minuto, seguida de secagem. Os dentes receberam isolamento relativo criterioso, condicionamento com ácido fosfórico 35%, lavagem da cavidade com água e posterior secagem e aplicação da quitosana. O sistema adesivo utilizado foi o Single Bond Universal 2 (3M ESPE) e para a restauração foi aplicada resina composta (Z250; 3M ESPE). Terminada a restauração, foi utilizado pontas

diamantadas para acabamento (KG Sorensen). Os pacientes retornaram após 7 dias, para polimento final com pontas abrasivas.

Resultados

Os dados obtidos foram analisados por meio do teste de Wilcoxon. Após 7 dias, 100% das restaurações receberam escore Alpha em todos os critérios clínicos e fotográficos. Após 6 meses, 88,9% das restaurações receberam escore Alpha e 11,1% Charlie nos critérios retenção e descoloração marginal. Nos demais critérios clínicos e fotográficos, 100% das restaurações receberam escore Alpha. Houve diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre os critérios descoloração marginal e retenção.

Conclusões

Após 6 meses, a biomodificação da dentina em lesões de abfração com quitosana nanoparticulada influenciou clinicamente os critérios de retenção e descoloração marginal. Nos demais critérios clínicos e fotográficos, a quitosana nanoparticulada não influenciou nas restaurações.

Referências Bibliográficas

- [1] Loguercio, AD; Luque-Martinez, I; Lisboa, AH; Higashi, C; Queiroz, VA; Rego, RO; Reis, A. "Influence of isolation method of operative field on gingival damage, patients' preference, and restoration retention in noncarious cervical lesions". Oper dent. 2015, 40(6):581-93. [2] Muzarelli, RAA; Baldassare, V; Conti, F; Ferrara, P; Biagini, G; Gazzanelli, G; Vasi, V. "Biological activity of chitosan: ultrastructural study". Biomaterials, 1988; 9: 247-252.